

08 JAN 1996

Ano da Educação

Avaliação da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) classifica o Brasil como o segundo país de pior desempenho de alunos de 2º grau nas áreas de matemática e ciências. Situação constrangedora em época de acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, mas que agora será reparada por uma auspíciosa reforma do ensino médio anunciada pelo Ministério da Educação.

A reforma ataca simultaneamente diversas distorções do 2º grau. Seja alterando o currículo, que nas 2ª e 3ª séries deixa de ser único e passa a ser ministrado em blocos de seis meses, direcionando os alunos para cinco áreas específicas. Seja realizando, em convênio, um programa de capacitação de professores em 11 estados, nas áreas de matemática, física, química e biologia.

A verdadeira revolução, porém, será no ensino técnico, que deve virar uma espécie de pós-secundário, destinado a aproximar o jovem do mercado de trabalho. Constatou-se que o exame vestibular tornou-se, perversamente, o principal parâmetro do ensino secundário, não levando suficientemente em conta a vocação dos alunos e deixando boa parte deles sem outras saídas além da universidade.

Em fevereiro, o ministro Paulo Renato de Souza envia ao Congresso um projeto para mudar tudo isso. Atualmente, a União financia as escolas técnicas, todas elas federais, sem condições de aumentar sozinha o número das escolas. A idéia é buscar parcerias,

inclusive a do empresariado, e criar novas opções para os jovens.

Há mais: as escolas técnicas que atendem a cerca de 120 mil alunos em cursos regulares estão em sua maioria desatualizadas em relação ao desenvolvimento tecnológico. Como diz o ministro Paulo Renato, "se nada for mudado, mais de 4 milhões de alunos do 2º grau continuarão chegando à universidade sem conhecer as regras do mundo do trabalho".

Aos poucos vai o governo modificando em profundidade o campo da educação pública. O aumento na arrecadação do salário-educação carreou recursos para o ensino de primeiro grau. Convênios foram firmados para instalar 41 equipamentos da TV Escola.

Os 110 milhões de livros didáticos que serão distribuídos este ano, o dobro do ano passado, passam agora a beneficiar os alunos da 5ª a 8ª séries e a chegar à escola antes do ano letivo — o que é inédito. No segundo semestre será lançado o projeto de informatização da escola pública do 1º grau, colocando o aluno da escola pública em pé de igualdade com o da escola privada.

O controle de qualidade das universidades (quanto mais eficiente for a universidade, mais dinheiro ela vai receber) e os programas de colaboração que deverão prestar aos programas sociais do governo, completam o quadro. É possível que 1996 fique conhecido como o ano da educação.